

Adufpa

Seção Sindical do ANDES-SN

ANDES
SINDICATO NACIONAL

Instagram Facebook YouTube
Adufpa_SS

WhatsApp
(91) 98883-0338



Campus Universitário do Guamá, R. Augusto Corrêa, Setor de Recreação Vadião - Guamá, Belém - PA

Ano XVIII • Agosto - 2023 • imprensa@adufpa.org.br • www.adufpa.org.br



8º MARCHA DAS MULHERES NEGRAS DE BELÉM



SABENÇA DE MULHERES NEGRAS
COM AUTONOMIA E AFETOS NA AMAZÔNIA
25 de julho de 2023

EDITORIAL

Julho marca o mês das pretas e também foi de organização das lutas de nossa categoria com a realização do 66º Conad com o tema “na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares” que reafirmou a necessidade da unidade docente para alcançar melhores condições de trabalho, salário e carreira. O evento aconteceu de 14 a 16 de julho, reunindo mais de 300 docentes na Universidade Federal de Campina Grande (UFGC). A ADUFPA participou com uma comitiva formada por representantes da diretoria do sindicato e docentes da base neste decisivo fórum deliberativo da nossa categoria.

Nossos desafios no próximo período atuando junto ao Sindicato Nacional são diversos diante dos efeitos de um processo de reorganização do mundo do trabalho, da ofensiva dos interesses do Capital, que nos interdita a ter laços de solidariedade, vivência e identificação com o(a)s nosso(a)s companheiro(a)s de trabalho e de luta, e isso passa por enfrentar o que são ainda os efeitos de certa virtualização das nossas atividades de trabalho, a retomada dos nossos espaços em universidades, institutos federais e Cefets.

A nova diretoria da ADUFPA enfrenta de maneira mais efetiva os desafios históricos do movimento docente, como o ataque à carreira, a desvalorização salarial e a retirada de recursos das universidades; o atual cenário requer a retomada, urgente, da discussão sobre a carreira, salários, da recomposição orçamentária das universidades, das revogações de políticas que foram implantadas na educação e no campo geral dos serviços e servidores públicos, na expectativa do diálogo entre os sindicatos que representam a classe trabalhadora e o atual governo.

O ANDES-SN esteve presente ao lado das demais entidades que compõem o Fonasefe, na 2ª rodada de negociação da Mesa Central (MNNP) com o governo, realizada no dia 25 de julho. Avançamos no acordo em dois dos nove itens apresentados para discussão: a licença para mandato classista sem ônus para as enti-

dades e com ônus para a União e a consignação sindical, que retorna ao modelo anterior. De forma detalhada, Fonasefe, Fonacate e Centrais apresentaram ao Governo Federal a proposta de índices de recomposição salarial, dividida em dois blocos.

Também destacamos a 8ª Marcha Negras em Belém, em alusão ao Julho das Pretas, Dia Internacional da Mulher Negra Latina-Americana e Caribenha e Dia de Tereza de Benguela, que aconteceu em todo país no dia 25 de Julho, sendo o ápice de um ciclo de mobilizações marcados desde o primeiro dia do respectivo mês. Esse ano as mulheres negras foram às ruas carregando bandeiras com o tema “Sabenças de mulheres negras, com autonomia e afetos na Amazônia”, estimulando a reflexão sobre a gama de conhecimentos, memórias e experiências transmitidas pela oralidade, pela tradição, pelos saberes acumulados por mulheres negras, que mesmo lutando contra o racismo, salvaguardam valores ancestrais, demonstram capacidade para estar na política, na ciência, ao mesmo tempo que reivindicam políticas públicas efetivas de combate ao racismo estrutural.

Neste mês, reafirmamos a importância da luta antirracista nas ruas e reivindicamos o legado de Tereza de Benguela, expoente da luta negra no país, que nasceu no século XVIII e liderou o Quilombo de Quariterê. “Rainha Tereza”, como ficou conhecida em seu tempo, viveu no Vale do Guaporé, no Mato Grosso. O Quilombo de Quariterê, abrigava mais de 100 pessoas, majoritariamente negros, mas também contando com a presença indígena. O quilombo resistiu da década de 1730 ao final do século. Tereza foi morta após ser capturada por soldados em 1770 – alguns dizem que a causa foi suicídio; outros, execução ou doença. Sua liderança se destacou com a criação de uma espécie de Parlamento e de um sistema de defesa. Ali, era cultivado o algodão, que servia posteriormente para a produção de tecidos. Havia também plantações de milho, feijão, mandioca, banana, entre outros.

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Diretora Geral

Joselene Ferreira Mota (ICED)

Diretora Adjunta

Lilian Simone Amorim Brito (Aposentada)

Secretária Geral

Edna da Conceição Lima Campos (Aposentada)

Secretária Adjunta

Telma Socorro Silva Sobrinho (ICSA)

Tesoureira Geral

Vera Lúcia da Rocha Pereira (Aposentada)

Tesoureira Adjunta

Larissa Steiner Chermont (ICSA)

Diretora de Política Social

Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão (Aposentada)

Diretora Adjunta de Política Social

Isabel Cristina F. dos S. Rodrigues (IEMCI)

Diretor de Formação Sindical

Marcio Wagner Batista dos Santos (ITEC)

Diretora Adjunta de Formação Sindical

Marcia Orié de Souza Hamada (Altamira)

Diretor de Interiorização

Leonardo Zenha Cordeiro (Altamira)

Diretora Adjunta de Interiorização

Simone Negrão de Freitas (Castanhãl)

1ª Suplente

Elen Lúcia Marçal de Carvalho (ICSA)

2ª Suplente

Cleonice Reis S. Dourado Dias (EAUFGPA)

3ª Suplente

Ana Cláudia do Amaral Leão (ICA)

JORNAL

Jornal ADUFPA é uma publicação da Associação de Docentes da Universidade Federal do Pará – Seção Sindical do Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior.

Endereço eletrônico: imprensa@adufpa.org.br

Site: www.adufpa.org.br

Edição e Redação: Danielle Ferreira (DRT 16161) e Priscila Duque (2720 SRTE/PA)

Projeto Gráfico, Capa e diagramação: Eraldo Paulino

Contato da Sede Administrativa: 91 8883-0818

Contato da Casa do (a) Professor (a): 91 9303-8092

25 DE JULHO MARCA LATINA-AMERICANA

Com o tema “Sabenças de mulheres negras, com autonomia e afetos na Amazônia”, aconteceu no último dia 25 de julho a 8ª Marcha das Mulheres Negras em Belém. O ato percorreu ruas do bairro do Jurunas, saindo do Terreiro de Mina Morada de Oxóssi até o Portal da Amazônia.

Segundo o movimento, o sentido do tema foi estimular a reflexão sobre a gama de conhecimentos, de memórias, de experiências transmitidas pela oralidade, pela tradição, pelos saberes acumulados por mulheres negras, que mesmo lutando contra o racismo, salvaguardam valores ancestrais, demonstram capacidade para estar na política, na ciência, ao mesmo tempo que reivindicam políticas públicas efetivas de combate ao racismo estrutural.

25 de julho é o Dia Internacional da Mulher Negra Latina-Americana e Caribenha, além do Dia de Tereza de Benguela. O Julho das Pretas é um mês que demarca a luta das mulheres negras em todo o Brasil, convocado por diversas instituições, coletivos, organizações e ativistas parceiros da campanha #25diasdeativismocontraoracismo. Tereza de Benguela nasceu no século XVIII e liderou o Quilombo de Quariterê. Espaço de resistência que abrigou mais de 100 pessoas, incluindo indígenas. Sua liderança se destacou pela criação de uma espécie de Parlamento e de um sistema de proteção da população quilombola.

Dalva dos Santos, professora da UFPA, Campus Castanhãl, esteve na marcha e falou com a gente sobre a importância da mobilização das mulheres negras e do antirracismo no espaço acadêmico. “Para falar do Julho das Pretas é necessário rememorar à origem desta data, que surgiu fruto de todo um processo histórico de articulação e resistência do movimento negro, quando as mulheres negras também passaram a se organizar de maneira mais firme na América, culminando em 1992 com um primeiro encontro de mulheres Afro-Latinoamericanas e Afro-Caribenhas em Santos Domingos, na República Dominicana. Foi a partir disso que se criou uma rede de mulheres Afro-Latinoamericana e Caribenha, organizando ações durante o mês de Julho em ativismo contra o racismo, o preconceito, contra a desigualdade econômica e de gênero com as mulheres negras” explicou Dalva.

Para a docente, que também faz parte do Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará (Cedenpa), as mulheres negras ainda vivem muito aquém do que merecem, pois o racismo estrutural está na base da sociedade capitalista brasileira, o que as coloca entre as que mais morrem das piores causas; estão nos postos de trabalho mais precários e expostas a uma série de violências sistêmicas. “Penso que o ANDES-SN está de parabéns ao criar e fortalecer o Grupo de Trabalho Política de Classe para as questões Etnicorraciais de Gênero e Diversidade Sexual (GTPCEGDS), pois isso tem sido fundamental para perce-

O DIA INTERNACIONAL DA MULHER NEGRA E CARIBENHA E DIA DE TEREZA DE BENGUELA



bermos de que forma nos organizamos em uma estrutura histórica da luta sindical que até então era focada no econômico e que o debate sobre o racismo sempre foi invisibilizado. Penso que estamos avançando e nos fortalecendo. Neste sentido, a luta docente é fundamental para compreender como construímos novas trincheiras para superar o racismo institucional”, afirmou.

Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, lançou em Belém Programa Atlânticas

Primeiro programa direcionado exclusivamente às mulheres cientistas negras, indígenas, quilombolas e ciganas, o Atlânticas – Programa Beatriz Nascimento de Mulheres na Ciência, foi lançado em Belém (PA), no Auditório Benedito Nunes (UFPA/Campus Guamá), no último dia 20 de julho e contou com a presença da Ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, além de outras autoridades. O Atlânticas é uma parceria do Ministério da Igualdade Racial com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), o Ministério dos Povos Indígenas (MPI) e o Ministério das Mulheres (MMulheres).

A diretoria da ADUFPA marcou presença no evento, compreendendo que se trata de uma política necessária no caminho da luta antirracista no âmbito das universidades e da produção de conhecimento e ciência no país. Além de Anielle, estiveram presentes

a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves; o diretor científico do CNPq, Olival Freire, a professora emérita da UFPA, Zélia Amador de Deus; Jaqueline Goes de Jesus, biomédica negra responsável pelo sequenciamento do genoma do coronavírus; e Luena Nascimento, antropóloga e sobrinha de Beatriz Nascimento, a historiadora, escritora, poeta e pesquisadora que dá nome ao programa.

“A história do Brasil foi escrita por mãos brancas. Tanto o negro, quanto o índio não têm sua história escrita, ainda. Isso é um problema muito sério porque a gente frequenta universidade, frequenta escola e não temos uma visão correta do passado do negro”, essa foi a fala que deu início ao cerimonial de abertura, com a exibição de um vídeo de Betriz Nascimento.

O Atlânticas vai oferecer bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado no exterior para mulheres negras, quilombolas, indígenas e ciganas regularmente matriculadas em curso de doutorado reconhecido pela Capes. Serão ofertadas 45 bolsas a um custo de R\$ 8 milhões. Segundo dados apresentados pela Secretaria de Políticas de Ações Afirmativas, Combate e Superação do Racismo, atualmente apenas 4,9% das bolsas de doutorado sanduíche são de mulheres negras, enquanto as mulheres brancas têm 30,9% das bolsas custeadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Já em relação aos pós-doutorados no exterior, as mulheres negras são 12,6% das bolsistas e as mulheres brancas 37,7%.

Quem foi Beatriz Nascimento?

Negra, migrante, nordestina e mulher, a historiadora Beatriz Nascimento (1942-1995) foi uma das principais intelectuais do país, com contribuições fundamentais para entender a identidade negra como instrumento de autoafirmação racial, intelectual e existencial. Ela desenvolveu pesquisas sobre o que denominou de “sistemas sociais alternativos organizados por pessoas negras”. Segundo a Enciclopédia de Antropologia da Universidade de São Paulo, Maria Beatriz Nascimento nasceu em Aracaju, e ingressou no curso de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no ano de 1968, concluindo a graduação em 1971. A historiadora se especializou em História do Brasil pela Universidade Federal Fluminense (UFF) quando, em 1974, participou da criação do Grupo de Trabalho André Rebouças e, em 1975, do Instituto de Pesquisa das Culturas Negras (IPCN). Com o sociólogo Eduardo de Oliveira e Oliveira (1923-1980), a filósofa e antropóloga Lélia Gonzalez (1935-1994) e o jornalista Hamilton Cardoso (1953-1999). Beatriz escreveu uma série de textos, poemas, roteiros, ensaios e estudos teóricos, entre os quais se destacam: Por uma história do homem negro (1974); Kilombo e memória comunitária: um estudo de caso (1982) e O conceito de quilombo e a resistência cultural negra (1985).

*Com informações da Agência Brasil

66º CONAD REAFIRMA A LUTA E A UNIDADE DA CATEGORIA PARA MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO



De 14 a 16 de julho, mais de 300 docentes participaram do "66º Conad do ANDES-SN: Na reorganização da classe com inspiração nas lutas e culturas populares", na Universidade Federal de Campina Grande (UFGC). A ADUFPA participou com uma comitiva formada por representantes da diretoria do sindicato e docentes da base. Foram três dias de debates, deliberações e balanço do plano de lutas, aprovado em fevereiro durante o 41º Congresso (AC), além de apreciar a prestação de contas das despesas do último período. A posse da nova diretoria do sindicato nacional demarcou

a abertura do encontro. O presidente empossado Gustavo Seferian destacou que "o ANDES-SN vive o que são os efeitos de um processo de reorganização do mundo do trabalho, da ofensiva dos interesses do Capital, que nos interdita a ter laços de solidariedade, vivência e identificação com os nossos companheiros de trabalho e de luta, e isso passa por enfrentar o que são ainda os efeitos de certa virtualização das nossas atividades de trabalho, a retomada dos nossos espaços em universidades, institutos federais e Cefets". A diretora geral da ADUFPA Joselene Mota, destacou que a categoria vive um período de retomada

da discussão sobre a carreira, salários, da recomposição orçamentária das universidades, de revogações de políticas que foram implantadas na educação e no campo geral dos servidores públicos, na expectativa do diálogo entre os sindicatos que representam a classe trabalhadora e o atual governo. O professor João Carlos Santos, participou pela primeira vez do Conad e destacou a importância do ANDES-SN para o fortalecimento da carreira docente, desenvolvimento profissional e condições de trabalho da categoria e que "percebeu o comprometimento da direção do sindicato na luta contra a precarização do serviço público". Sobre o plano de lutas, foram destacados os campos da assistência, da comunicação, da política agrária e urbana. Sobre as políticas de classe, etnia, gênero e diversidade sexual foi validada na plenária, a luta pela garantia dos direitos dos povos indígenas ao ensino superior, por meio de ações de implementação e consolidação das licenciaturas interculturais indígenas (LII). No âmbito do GTHMD, o Sindicato Nacional promoverá uma campanha nacional pela revogação dos decretos e portarias do governo Bolsonaro (PL) que criam obstáculos à investigação sobre os crimes cometidos em seu governo e enfraquecem as comissões Nacional da Verdade e Reparação, de Anistia, e Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos. Na plenária de Encerramento, foram aprovadas diversas moções que expressam repúdio às posturas conservadoras e misóginas de parlamentares municipais, estaduais e federais da extrema direita, aos ataques à educação pública, à liberdade de cátedra e às trabalhadoras e trabalhadores da Educação, entre os quais, docentes da base do ANDES-SN.

*com informações ANDES-SN

EM DEFESA DA RECOMPOSIÇÃO SALARIAL E REESTRUTURAÇÃO DA CARREIRA

CAMPANHA SALARIAL 2024
PROPOSTA DE ÍNDICES DE RECOMPOSIÇÃO SALARIAL

BLOCO I 2024 15,27%
53,17% 2023 15,27% + INFLAÇÃO DE 2023 À 2024
2025 15,27% + INFLAÇÃO DE 2024 À 2025

BLOCO II 2024 11,84%
39,92% 2023 11,84% + INFLAÇÃO DE 2023 À 2024
2025 11,84% + INFLAÇÃO DE 2024 À 2025

ATENÇÃO:
LEIA A LEGENDA E ENTENDA A SEPARAÇÃO DOS BLOCOS

Fonasefe

OFonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) e o Fonacate (Fórum Nacional Permanente de Carreiras Típicas do Estado), intensificam a mobilização da Campanha Salarial 2024 para garantir a recomposição salarial e a reestruturação da carreira dos servidores públicos federais. No dia 1º de agosto ocorreu a Plenária Nacional dos SPF's e no dia 04 foi realizada a terceira reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP), com o comprometimento do governo em apresentar um estudo das propostas reivindicadas pelas entidades sindicais desde a abertura da MNNP, no dia 11 de julho. Defendendo o incondicional arquivamento da reforma administrativa e a revogação das demais medidas, o ANDES-SN esteve presente ao lado das demais entidades que compõem o Fonasefe, na 2ª rodada de negociação da Mesa Central (MNNP) entre servidores(as) públicos(as) federais e governo, realizada no dia 25 de julho. Raquel Dias, 1ª vice-

-presidenta do ANDES-SN, informou que houve acordo em dois dos nove itens apresentados para discussão: a licença para mandato classista sem ônus para as entidades e com ônus para a União e a consignação sindical, que retorna ao modelo anterior. A proposta da Campanha Salarial 2024 dos e das SPF's inclui a recomposição salarial a partir de julho de 2010 - data do último reajuste durante o segundo mandato do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. De forma detalhada, Fonasefe, Fonacate e Centrais apresentaram ao Governo Federal na MNNP a proposta de índices de recomposição salarial, dividida em dois blocos. O Bloco I é formado pelos Servidores Públicos que tiveram reajustes de 2013 a 2017 e em 2022, totalizando 53,17%. Já o Bloco II é formado pelos Servidores Públicos que tiveram reajustes de 2013 a 2019 e em 2022, totalizando 39,92%. A categoria docente se enquadra no segundo grupo. *com informações ANDES-SN e FONASEFE